

ASSUNTO: **PLANEAMENTO DE CONTINGÊNCIA**
Coronavírus

1. POSICIONAMENTO DA ESEGUR

Uma empresa de serviços tem uma responsabilidade acrescida perante os seus Clientes, visto que estes dependem da sua plena laboração e de um índice elevado de qualidade e de efectividade.

Em face de uma ameaça de epidemia, como aquela de que se tem vindo a falar, o Coronavírus, não poderia a ESEGUR deixar de preparar um **planeamento de contingência** para a eventualidade da sua deflagração, com o consequente surto de absentismo, que lhe será inerente.

É esse **plano de contingência**, que passaremos a detalhar sinteticamente nos capítulos seguintes.

2. OS OBJECTIVOS PRIMORDIAIS

A melhor forma de combater uma catástrofe é, não só ter presentes as acções a tomar após a sua eclosão, como também, e sobretudo, **prevenir**, antecipando medidas que minimizem os seus efeitos, baseando-se a nossa linha de actuação nos seguintes princípios:

- a)** Analisar as medidas tomadas e a tomar pelos nossos Fornecedores;
- b)** Conhecer as acções e predisposição dos nossos Clientes;
- c)** Sensibilizar o nosso pessoal para a importância de medidas preventivas, como a vacinação;
- d)** Manutenção dos serviços operacionais essenciais em funcionamento, mesmo que com os quadros de pessoal reduzidos, através de esquemas de racionalização das situações;
- e)** Criação de uma estrutura coordenadora capaz de pensar e resolver a crise;
- f)** Planeamento de uma forma de comunicação eficaz, quer para o interior da Empresa (Recursos Humanos), quer para o seu exterior (Áreas Comerciais);
- g)** Controlo das situações críticas, pugnando pelo rápido restabelecimento da normalidade.

- 2.1** No caso de declaração de uma epidemia deste tipo, a ESEGUR constituiu um gabinete de gestão de crise, onde se encontram representados todos os órgãos da empresa, quer pela sua capacidade de decisão, quer pela sua especialização em áreas consideradas “chave”, inclusive para a comunicação interna e externa.
- 2.2** O planeamento de contingência cobre todas as instalações da ESEGUR, incluindo as suas Delegações regionais.

3. PRINCÍPIOS DO PLANEAMENTO

3.1 O Planeamento de Contingência foi aprovado pelo Conselho da Administração da ESEGUR, sob proposta da sua Comissão Executiva.

3.2 Princípios essenciais que presidiram ao planeamento:

- a)** Redução possível do risco de contaminação nos locais de trabalho, quer através de acções preventivas de sensibilização e aconselhamento da vacinação, quer limitando a propagação do surto nas próprias instalações;
- b)** Envolvimento de todos aqueles que contactem o nosso pessoal (Fornecedores e Clientes), apercebendo-nos da sua sensibilidade de ajustamentos operativos para este assunto;
- c)** Assegurar a continuidade da prestação de serviços aos Clientes, causando-lhes o menor transtorno possível, através de diálogo sistemático e permanente;
- d)** Garantia, junto dos Fornecedores, dos seus planos de contingência, para que não hajam rupturas significativas;
- e)** Consulta a entidades oficiais, que possam prestar o apoio que lhes compete;
- f)** Recurso, para aconselhamento, às unidades médicas dos Grupos nossos accionistas, ou a outras;
- g)** Ter presente a necessidade de uma informação constante, quer interna, quer externamente.

4. O nosso **Plano de Contingência**, tendo como princípios os mencionados no ponto anterior, considerou os seguintes pressupostos baseados na recolha de dados estatísticos credíveis:

- A duração do período de crise ser de cerca de 4 meses;
- A probabilidade de 30% de absentismo, durante aquele período.

5. FASES DA EPIDEMIA

Segundo a Organização Mundial de Saúde, são as seguintes as fases de evolução da gripe:

PERÍODO PRÉ-PANDÉMICO		NÍVEL DE ALERTA RESPOSTA
Fase 1	Não foram detectados novos subtipos de vírus de gripe. Se foram identificados em animais, o risco de infecção para o homem é considerado baixo.	ESPERA (Stand by)
Fase 2	Não foram detectados novos subtipos de vírus de gripe em humanos. Contudo a existência de um novo subtipo de vírus em circulação em animais aumenta o risco de doença para os humanos.	
PERÍODO DE ALERTA PANDÉMICO		
Fase 3	Período de Alerta Ocorreram infecções em humanos com um novo subtipo de vírus, mas não transmissão pessoa a pessoa, ou aconteceram em casos muito raros devido a grande proximidade.	ELEVADO
Fase 4 Fase atual	Risco Elevado Pequenas bolsas com transmissão pessoa a pessoa limitada, de difusão muito localizada, sugerindo que o vírus não está bem adaptado a humanos.	
Fase 5	Pandemia Iminente Largas bolsas, mas com transmissão pessoa a pessoa ainda localizada, sugerindo que o vírus está a adaptar-se cada vez melhor a humanos.	SEVERO
Fase 6	Pandemia Transmissão crescente e sustentada na população em geral.	

Em cada fase, o Gabinete de Gestão de Crise da ESEGUR tomará as medidas adequadas, sujeitando-se naturalmente ao Plano de Contingência Nacional.

6. GABINETE DE GESTÃO DE CRISE

Este Gabinete, cuja composição consta do quadro abaixo representado, tem as seguintes competências:

- Coordenação global das acções a desenvolver;
- Coordenação da informação das unidades operacionais;
- Estratégia adaptada à evolução da situação;
- Gestão da comunicação.

GABINETE DE GESTÃO DE CRISE "CORONAVÍRUS"	
COORDENAÇÃO	Comissão Executiva
ASSESSORES	Diretor de Recursos Humanos Diretor de Segurança Jurista
AGENTES PERMANENTES	Diretores Comerciais Diretores Operacionais Diretor Financeiro Diretor da Auditoria Diretor de Sistemas de Informação
COMUNICAÇÃO	Diretores Comerciais (Externa) Diretor de Rec. Humanos (Interna)

7. PLANEAMENTO DE CONTINGÊNCIA DEPARTAMENTOS OPERACIONAIS

- Apuramento dos serviços considerados essenciais, previamente definidos pelas Áreas Comerciais com os Clientes;
- Identificação das necessidades de meios com os Fornecedores e sua capacidade de resposta;
- Levantamento dos recursos humanos e meios de trabalho, para fazer face a nova situação crítica de elevado absentismo (30%);

- Racionalização pontual dos postos de trabalho e respectivas equipas, com eventuais desactivações de alguns e criação de bolsas de substitutos internos e externos;
- Ponderação sobre a necessidade de dotação de **equipamentos de proteção contra a propagação do Coronavírus**, tais como desinfetantes com álcool, máscaras, ou outros.

8. MEDICINA DO TRABALHO

Neste aspecto, torna-se importante a colaboração dos médicos de trabalho, no que respeita ao apoio à triagem e diagnóstico.

8.1 COMUNICAÇÃO

▪ Aos Trabalhadores

- Informação sobre medidas de prevenção
- Informação sobre contágio e propagação

▪ Aos Clientes e Fornecedores

- Informação sobre o planeamento ESEGUR
- Medidas já tomadas e a tomar

Nota: Actualização da Norma nº 102 A de 07/05/2009 revista a 06/02/2020

ORIGEM: **Administração**
DISTRIBUIÇÃO: **Direcções**

06/ 02 /2020